

INFLAÇÃO

## Batata vira vilão dos preços aos consumidores

Denise Abarca  
Da Agência Estado

O ranking dos itens que mais contribuíram para a inflação de 0,55% na capital paulista em setembro foi dominado pelo grupo Alimentação, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Entre os dez primeiros colocados, nada menos do que sete pertencem àquela classe de despesa. Na liderança, figura a batata, que disparou 38,03% no fechamento do mês, contribuindo com 0,07 ponto porcentual do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). “Foi o principal vilão da inflação”, resumiu o coordenador do IPC, Rafael Costa Lima.

Na sequência do ranking, que considera o impacto ponderado da alta dos itens dentro do IPC, aparecem frango (7,28%), arroz (8,58%) e pão francês (3,81%). Em quinto e sexto lu-

gares, figuram TV a cabo e por satélite (7,75%) e contrato de assistência médica (1,21%). Linguíça (5,92%) e leite longa vida (2,70%) vêm em seguida e, fechando as dez primeiras posições, seguro de veículo (2,97%) e contrafilé (6,72%).

Contudo, o ranking das quedas também traz vários itens de Alimentação. Na liderança, porém, o item que menos contribuiu para a inflação foi energia elétrica (1,55%), que no ranking de quedas aparece à frente de tomate (-17,46%) e alface (-19,14%). Em quarto lugar está passagem aérea (-7,22%) e lanche (-7,20%), em quinto. “É ainda o efeito das promoções de uma grande rede de fast food”, disse Costa Lima. Completam a lista até o décimo lugar viagem (excursão) (-3,08%), automóvel usado (-0,83%), televisor (-2,91%), pimentão (-23,24%) e cenoura (-11,96%).

## IC-Br sobe 0,29% em setembro

Os preços dos produtos básicos que mais afetam a inflação no Brasil voltaram a subir em setembro, depois da ligeira queda registrada em agosto, segundo dados divulgados nesta quarta-feira pelo Banco Central. A inflação do segmento de commodities medida pelo Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) ficou em 0,29% no mês passado na comparação com agosto. No mês anterior, houve queda de 0,08% ante julho. Com o aumento do mês passado, o índice passou de 135,05 pontos em agosto para 135,45 pontos em se-

tembro. O índice do BC acumula alta de 8,93% no ano e de 3,61% nos últimos 12 meses.

No mês passado, houve queda de preços no segmento agropecuário. Itens como carne de boi, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco, entre outros, caíram 0,89% ante agosto. O grupo energia registrou queda de 1,28% na comparação mensal. Nesse segmento, estão incluídos preços de petróleo, gás natural e carvão. O preço de metais, por outro lado, entre eles alumínio e minério de ferro, tiveram alta de 8,05% na mesma comparação.

JAC E HYUNDAI

## Empresas cogitam centros de pesquisa

Wladimir D'Andrade  
Da Agência Estado

O novo regime automotivo, que já teve a lei publicada em setembro e agora espera por regulamentação do governo federal vai levar a pelo menos uma mudança prática em algumas das montadoras instaladas no País: a criação de centros de desenvolvimento de produtos em território brasileiro. Este é o caso da Hyundai e da JAC Motors, conforme diretores das duas empresas afirmaram ontem. Elas aguardam a publicação do decreto com todas as regras do Inovar-Auto.

O diretor de Engenharia e Cadeia de Suprimentos da JAC Motors, Marcelo Sorato, afirmou que a construção de centros de

desenvolvimento no Brasil pode se tornar uma tendência entre as montadoras. De acordo com ele, um futuro centro desse tipo deverá ser construído dentro do parque fabril em Camaçari (BA), onde a JAC ergue a sua primeira unidade produtiva no País.

“A JAC tem, sim, intenção de trazer um centro de pesquisa e desenvolvimento para o Brasil e, inclusive, no projeto da fábrica já temos áreas designadas para isso”, afirmou Sorato. O gerente sênior de Assuntos Corporativos da Hyundai, Ricardo Martins, diz que a empresa poderá optar por parcerias com centros de tecnologia para atender as exigências. O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) é um forte candidato a parceiro.

PROTECIONISMO

## País vai questionar no FMI estímulo monetário

Comitiva estará em Tóquio para mostrar que ‘afrouxamento’ afeta emergentes

Wellton Máximo  
Da Agência Brasil

O Brasil questionará, na próxima reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), as medidas recentes de afrouxamento monetário nos Estados Unidos e na Europa. Segundo um representante do governo, o país defenderá os estímulos ao consumo interno e aos investimentos para combater a crise econômica global, em vez de injeções de dinheiro pelos bancos centrais.

A reunião do FMI ocorrerá em Tóquio, de 9 a 14 de outubro. De acordo com o governo brasileiro, o afrouxamento monetário afeta os países emergentes porque desvaloriza artificialmente o dólar e o euro, principais moedas usadas no comércio internacional. No caso do Brasil, a cotação dessas duas moedas cai em relação ao real, o que desestimula as exportações e incentiva as importações dos países desenvolvidos.

No encontro, o Brasil defenderá a melhoria da qualidade dos

gastos nos países desenvolvidos. Segundo o representante do governo, o país pode fazer desonerações que beneficiem setores essenciais para a economia, manter os investimentos públicos e, ainda assim, continuar a reduzir o endividamento público por meio de um ajuste fiscal inteligente. Essa receita, informou a fonte, é a mesma que tem sido aplicada para estimular a atividade econômica brasileira nos últimos anos.

Em relação às reformas do FMI, o governo brasileiro não espera que decisões importantes sejam tomadas na reunião da próxima semana. O Brasil pressionará para que os países ratifiquem a redistribuição das cotas definida em 2010. O problema, segundo a fonte do governo, no entanto, é que a reforma só será concluída quando for aprovada pelo Congresso norte-americano, o que poderá ser feito apenas depois das eleições presidenciais dos Estados Unidos, em novembro.

Na reforma de 2010, o Brasil aumentou de 2% para 2,3% a participação no FMI. Outro

ponto de discussão será a revisão das fórmulas que serviram de ponto de partida para a negociação da segunda etapa de reforma das cotas, prevista para entrar em vigor em janeiro de 2014. O Brasil, os Estados Unidos e a maioria dos países em desenvolvimento defendem que o Produto Interno Bruto (PIB), que mede o tamanho das economias dos países, tenha maior peso no cálculo.

Diversos países da Europa, no entanto, reivindicam a manutenção ou o aumento do grau de abertura das economias na fórmula. Segundo o governo brasileiro, isso amplia a representação de países menores do continente, cujos fluxos comerciais e de rendas de investimentos têm maior peso sobre o PIB. O problema, de acordo com o representante do governo, é que as negociações não avançaram nos últimos meses e nenhuma decisão deve ser tomada. Pelo cronograma original, as fórmulas deveriam estar definidas em janeiro de 2013.

Paralelamente à reunião do FMI, os países do Brics – grupo que reúne o Brasil, a Rússia, Índia, China e África do Sul – farão uma reunião no dia 11. O encontro discutirá a formação de um banco conjunto de desenvolvimento, semelhante ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, cuja criação foi anunciada em agosto, em reunião do bloco, no Rio de Janeiro. A expectativa é que a decisão final sobre a instituição financeira seja tomada na próxima reunião do Brics, em março de 2013, na África do Sul.

Os países do Brics também debaterão um mecanismo de socorro mútuo entre os bancos centrais dos membros do bloco. Em caso de crise nas contas externas, cada país teria acesso à parte das reservas internacionais dos demais parceiros do Brics. A diferença em relação aos mecanismos de socorro montados na Europa é que o dinheiro não será aplicado em um fundo internacional e permanecerá nas reservas de cada país antes de ser emprestado.

FINANÇAS PESSOAIS

## Brasileiros usam mais de R\$ 1 bi em cheque especial por dia

Kelly Oliveira  
Da Agência Brasil

Os brasileiros que não conseguiram fechar as contas usaram R\$ 1,184 bilhão do cheque especial, em média, por dia, em agosto, segundo dados do Banco Central (BC). No mês, o saldo da dívida dos correntistas com os bancos ficou em R\$ 21,095 bilhões, redução de 1,3% em relação a julho.

Apesar das recentes reduções dos juros do cheque especial, essa ainda continua sendo uma modalidade de crédito com taxa alta. Em agosto, de acordo com o BC, a taxa ficou em 148,6% ao ano, com redução de 2,4 pontos percentuais em relação a julho e 39,5 pon-

tos percentuais na comparação com o mesmo mês de 2011. Para perceber o quanto esses juros são altos, basta compará-los à taxa do crédito pessoal, incluídas operações consignadas em folha, que ficou em 39,4% ao ano, em agosto.

Os técnicos do BC costumam dizer que a taxa de juros do cheque especial é “proibitiva”, ou seja, deve-se evitar o uso dessa modalidade de crédito. Por isso, correntistas endividados com o cheque especial devem trocar a dívida por uma mais barata, como o crédito consignado.

O professor de finanças da Faculdade Ibmec Marcos Aguerri Pimenta explica que

os juros são altos porque o “dinheiro está disponível na conta-corrente a qualquer momento, sem a necessidade de negociar com o gerente no banco”. “O cheque especial é útil apenas para momentos de emergência e, portanto, em casos de curtíssima duração, como alguns dias”, aconselha.

Mas os brasileiros costumam usar o cheque especial por 22 dias, em média, ao longo do mês. Pelos cálculos do professor, se um correntista usar R\$ 100 de cheque especial nesse período de 22 dias, irá pagar R\$ 5,82. “Isso é um valor considerável, ainda mais se compararmos à caderneta de poupança, que remunera em

torno disso no período de um ano”, destaca. Ou seja, se em vez de usar o cheque especial, o correntista tivesse R\$ 100 para aplicar na poupança, levaria um ano para ter em torno de R\$ 5,82 de remuneração, valor pago ao banco pelo empréstimo em apenas 22 dias.

No cálculo do valor do cheque especial, foram considerados a taxa média de juros e o Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF). De acordo com a Receita Federal, a alíquota de 0,38% incide sobre cada novo empréstimo. Além dessa alíquota, é cobrado 0,0041% ao dia, incidente sobre o somatório dos saldos devidores diários.

REVENDO CONCEITOS

## Arrecadação faz governo desistir da meta fiscal

O governo deve desistir de cumprir a meta fiscal de 2012. Projeções de fontes do governo indicam que, por causa da baixa arrecadação e do crescimento das despesas, são poucas as possibilidades de se chegar ao fim do ano com saldo positivo de pelo menos R\$ 139,8 bilhões, ou 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB) nas contas do setor público, como é o objetivo do governo.

Dados mais recentes apontam que faltaria quase 0,4 ponto porcentual do PIB, aproximadamente R\$ 18 bilhões, para o cumprimento da meta. A depender do quanto o Tesouro Nacional recorra a manobras até o fim do ano para aumentar receitas artificialmente ou adiar despesas, o “buraco” nas contas pode ser menor.

A presidente Dilma Rousseff já foi informada da situação e deu sinal verde para mudar o discurso em relação ao cumprimento da meta. Provavelmente em dezembro, a equipe econômica deverá anunciar que o objetivo não será atingido. Por isso, lançará mão do instrumento legal que lhe permite descontar os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do conjunto das despesas realizadas este ano.

COMBUSTÍVEIS

## Produção nacional de petróleo cai 2,2%

A produção média diária de petróleo nos campos do país caiu 2,2% em um ano. Dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) indicam que, em agosto, a produção média diária de petróleo no Brasil foi cerca de 2 milhões de barris de petróleo equivalente (óleo e gás natural).

Em comparação com a produção de julho, a queda ficou em 0,8%. Em contrapartida, a produção média diária de gás natural teve aumento de 7,4% na comparação com o mesmo mês

do ano passado e de 0,7%, se comparada com o mês de julho.

Em parte, o aumento foi decorrência da retração de 21% na queima de gás natural no espaço de um ano (agosto 2011/agosto 2012). De julho para agosto deste ano, a queima ficou estável.

Segundo a ANP, o Campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, foi o de maior produção de petróleo em agosto e o segundo maior produtor de gás natural, totalizando 312,8 mil barris de óleo equivalente por dia. Já o maior pro-

ductor de gás foi o Campo de Manati, na Bacia de Camamu-Almada, no litoral da Bahia, com produção média de 6,7 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia.

Os campos da Petrobras responderam por 93,8% da produção de petróleo e gás natural no mês passado e que cerca de 91% da produção de petróleo e 76,5% da produção de gás natural foram extraídos de campos marítimos.

A produção de petróleo e gás natural em agosto foi oriunda de 9.019 poços, sendo 752 marítimos e 8.267 terrestres.

## Parceria na refinaria Premium II

Sabrina Valle  
Da Agência Estado

A Petrobras realizou reunião com a empresa sul-coreana GS Caltex para uma possível parceria na refinaria Premium II, no Ceará. O encontro é resultado dos esforços do governador do Estado, Cid Gomes, que busca parceiros para o empreendimento, previsto para ser inaugurado em cinco anos.

O governador facilitou o en-

contro, mas não participou da reunião, realizada no Palácio da Abolição. Representaram a Petrobras a gerente-executiva do Tributário, Maria Alice Cavalcanti, o gerente-executivo de Abastecimento Corporativo, Luiz Alberto Gaspar Domingues, e o gerente-geral de Planejamento Corporativo do Abastecimento, Arlindo Moreira Filho.

A GS Caltex foi representada pelo vice-presidente de Refino da GS, Taio Kim, e o gerente de

Refino, Ryan Nam.

Gomes visitou a empresa sul-coreana em setembro, em missão para buscar sócios para o empreendimento. A sugestão de busca de sócios partiu da presidente da Petrobras, Graça Foster, em reunião com o governador em julho. Graça defende parcerias para as quatro refinarias previstas pela Petrobras para os próximos anos, Premium I (MA) e II (CE), além de Comperj (RJ) e Abreu e Lima (PE).

**MISSISSIPPI EMPREENDIMENTOS S/A**  
**CNPJ(MF): 06.876.768/0001-00 - NIRE(JUCERJA): 33.3.0029904-1**  
**Ata de Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 31 de agosto de 2012. 1) Data, Horário e Local:** Dia 31 de Agosto de 2012, às 10h00hs, na sede da Mississipi Empreendimentos S/A (a “Companhia”), situada à Rua da Assembléia nº69-11º andar CEP 20011-001, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro. **2) Publicações e Convocação:** Dispensadas as formalidades de convocação, na forma da lei, por estarem presentes os Acionistas que representam a totalidade do Capital Social da Companhia. **3) Presença:** Presente a unanimidade dos Acionistas. **4) Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Raul Bagattini e designou o Sr. Iraguara da Silva Pereira Filho para secretariar a reunião. **5) Ordem do Dia:** Deliberar sobre a alteração do endereço da sede da Sociedade e o pagamento de dividendos intermediários em face da existência de lucros apurados em balanço encerrado em 31 de julho de 2012. **6) Deliberações:** Os Acionistas aprovaram, por unanimidade: **6.1)** alterar o endereço da sede da Sociedade situada à rua da Assembléia nº69-11º andar, Centro - CEP 20011-001, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, para à Rua da Assembléia nº69-11º e 12º andares, Centro - CEP 20011-001, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro. Em face dessa alteração a Cláusula la do Contrato Social passa ter a seguinte redação: **Cláusula 1ª: Denominação, Sede e Prazo de Duração:** A Sociedade girará sob a denominação de “Mississipi Empreendimentos S/A” e terá sede e foro à Rua da Assembléia nº 69-11º e 12º andares, Centro - CEP 20011-001, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, e uma filial à Rua Orlando Francelino Júnior nº1, Quadra 59, Lote 3, Campo Lindo - CEP 23890-000, na Cidade de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro. O prazo de duração da Sociedade é indeterminado; **6.2)** distribuir lucros da Sociedade mediante o pagamento de dividendos intermediários no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), ficando a Diretoria autorizada a efetuar o pagamento de tais dividendos aos Acionistas, com base na proporção da participação acionária de cada um no Capital Social da Sociedade. **7) Lavratura da Ata:** Aprovada a lavratura desta ata na forma de sumário, nos termos do artigo 130, §1º, da Lei nº 6.404/76. **8) Encerramento:** Às 11:00hs, nada mais havendo a tratar, o Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, a qual foi lida, aprovada e assinada no livro próprio por todos os acionistas presentes. **9) Acionistas Presentes:** Raul Bagattini, Iraguara da Silva Pereira Filho, Selvi José Carboni, Jorge Luiz Ribeiro e Amílcar Ferreira Bagattini. A presente é cópia fiel da Ata de Assembléia Geral Extraordinária da Mississipi Empreendimentos S/A, realizada em 31 de agosto de 2012, assinada por todos e lavrada no livro próprio. Rio de Janeiro/RJ, 31 de Agosto de 2012. Raul Bagattini – Sócio-Diretor; Iraguara da Silva Pereira Filho – Sócia e Secretária da AGE.